

SEQÜESTRO CORNEANO FELINO – RELATO DE CASO

Guilherme Malvezzi Caetano de Lima¹; Marcelo Sávio Amaral²; Sílvia Franco Andrade³

¹Residente do Setor de Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UNOESTE; ²Professor Mestre do Curso de Medicina Veterinária da UNOESTE; Professora Doutora do Curso de Medicina Veterinária da UNOESTE

RESUMO

Foi atendido no Hospital Veterinário da UNOESTE, Presidente Prudente, SP, um gato da raça Persa de 5 anos de idade, com queixa principal de placa enegrecida em córnea direita que estava aumentando progressivamente de forma lenta há cerca de três meses, intenso desconforto ocular, epífora, dor e blefaroespasm. No exame clínico foi observada placa enegrecida de característica amorfa no centro da córnea, edema corneano e neovascularização. O animal foi diagnosticado como seqüestro corneano felino e sugerido o tratamento cirúrgico. A técnica cirúrgica utilizada foi de ceratectomia superficial, retirando-se toda a área enegrecida presente na córnea. Após a ceratectomia, foi realizado um flap conjuntival pediculado com o intuito de reparar a lesão causada na córnea. O tratamento prescrito constou com a instilação de colírio a base de sulfato de condroitina A associado com ciprofloxacina e diclofenaco. O animal voltou a cada semana, durante seis semanas, para reavaliação oftálmica. Com 30 dias de pós-cirúrgico o flap pediculado foi resseccionado apresentando boa cicatrização corneana. O presente relato teve como objetivo colaborar com o fornecimento de mais dados para a oftalmologia veterinária sobre o diagnóstico e tratamento do seqüestro corneano felino.

PALAVRAS-CHAVE: seqüestro corneano; gato; Persa.

FELINE CORNEAL SEQUESTRATION – A CASE REPORT

ABSTRACT

It was attempted at the Veterinary Hospital of UNOESTE, Presidente Prudente, SP, a 5-month-old Persian cat, with main complaint of plate grown dark in right cornea that was increasing progressively in a slow way there are about three months, intense ocular discomfort, epiphora, pain and blepharoespasm. In the clinical exam were observed blackened plate of amorphous characteristic in the center of the cornea, corneal edema and neovascularization. The animal was diagnosed as feline corneal sequestration and suggested the surgical treatment. The surgical technique was of superficial keratectomy, leaving the whole area blackened present in the cornea. After the keratectomy, a conjunctival pediculated flap was accomplished with the intention of repairing the lesion caused in the cornea. The treatment prescribed consisted with the eye drops instillation of chondroitin sulfate A associated with ciprofloxacin and diclofenac. The animal returned to every week, for six weeks, for ophthalmic revaluation. With 30 days after surgical the pediculated flap was removing presenting good corneal cicatrization. The present report had as objective collaborates with the supply of more data for the veterinary ophthalmology on the diagnosis and treatment of the feline corneal sequestration.

KEYWORDS: corneal sequestration; cat, Persian.

INTRODUÇÃO

Seqüestro corneano, necrose corneana felina, córnea nigra ou mumificação corneana referem-se a uma placa brilhante, com pigmento marrom ou preto de material amorfo nas camadas superficiais da córnea de gatos (Oriá et al, 2001; Pentallarge, 1996; Stades et al, 1999). A etiologia dessa doença é desconhecida, porém ela ocorre, em geral, após doença inflamatória, doença ulcerativa crônica ou irritação da córnea causada por pelos como no entrópico, distiquíase, triquíase ou irritação resultante de filme lacrimal deficiente (Ejima et al, 1993; Glaze & Gelatt, 1998). Os sinais clínicos geralmente começam com pigmentação difusa do epitélio central da córnea, que gradualmente torna-se uma placa espessa, negra e brilhante no centro da superfície corneana, vascularização, epífora, blefaroespasmos, proeminência da membrana nictante e dor (Stades et al, 1999; Oriá et al, 2001). Não há predisposição de sexo embora exista predisposição as raças Himalaia, Persa e Siamês (Morgan, 1994; Pentallarge, 1996). O diagnóstico é baseado na característica da placa ou massa usualmente central, circular ou oval e invariavelmente pigmentada e nos achados histopatológicos, que incluem necrose de coagulação do estroma corneano (Glaze & Gelatt, 1998; Oriá et al, 2001). O tratamento de escolha consiste na ceratectomia lamelar com flap de membrana nictante e em casos de ceratectomia mais profunda há a necessidade de enxerto conjuntival pediculado para promover uma melhor cicatrização da córnea e conforto pós-cirúrgico (Oriá et al, 2001).

RELATO DE CASO

Foi atendido no HV – UNOESTE, Presidente Prudente – SP, um gato persa, de nome Sherry, 5 anos de idade, RG nº 16153, com queixa principal de problema ocular. O proprietário relatou que há cerca de três meses

notou o aparecimento de placa enegrecida em córnea direita que estava aumentando progressivamente de forma lenta, além disso, o animal apresentava desde então intenso desconforto ocular, epífora, dor e blefaroespasmos. O exame oftálmico do olho direito (OD) constatou-se a presença de uma placa enegrecida de característica amorfa no centro da córnea, edema corneano e neovascularização corneal superficial estendendo-se do limbo até o centro da lesão (Figura 1). O exame de fluoresceína foi negativo e o teste de Schirmer 17 mm/min. Os parâmetros físicos foram normais e o hemograma normal. O animal foi diagnosticado como seqüestro corneano e indicado a intervenção cirúrgica de ceratectomia superficial. O mesmo foi submetido à anestesia geral inalatória e posicionado em decúbito lateral esquerdo, ficando o olho afetado (direito) para cima. A anti-sepsia das pálpebras foi feita com PVPI tópico e o olho lavado abundantemente com solução fisiológica estéril. O blefaroestado foi posicionado para a melhor visualização da córnea. Em seguida, foi feita a ceratectomia superficial da córnea com o auxílio de uma pinça Colibri e tesoura de córnea Castroviejo (Figura 2a), removendo a placa enegrecida amorfa (Figura 2b). O recobrimento da úlcera, provocada pela ceratectomia, deu-se através do enxerto conjuntival pediculado, onde uma pequena incisão é feita na conjuntiva superior, paralelamente ao limbo, e através desta fenda uma porção da conjuntiva é levantada por dissecação romba, depois, dois cortes paralelos são feitos para criar uma tira de conjuntiva, que é deslizada até a lesão corneana, sendo suturada à córnea através de pontos simples interrompidos com Vicryl 6-0 (Figura 2c). O material retirado foi enviado para análise histopatológica apresentando degeneração estromal com infiltrado de linfócitos, macrófagos e plasmócitos. Nó pós-operatório foi colocado colar Elisabetano

para proteção ocular, e foi instilado colírio a base de ciprofloxacina e sulfato de condroitina A (Ciprovet® – Labyes), e colírio a base de diclofenaco (Still® - Allergan), uma gota de ambos os colírios a cada 6 horas durante 15 dias e limpeza prévia com solução fisiológica gelada a cada seis horas. Após quatro semanas do procedimento cirúrgico o suprimento sanguíneo foi interrompido através de uma incisão do flap na região do limpo. Após 30 dias o animal retornou apresentando excelente cicatrização da córnea (Figura 2d).

DISCUSSÃO

O presente relato está de acordo com o descrito por vários autores (Ejima et al, 1993; Morgan, 1994; Oriá et al, 2001) como a raça acometida (Persa), a presença da placa central enegrecida, o desconforto ocular, epífora, neovascularização e blefaroespasmos. O

tratamento instaurado de ceratectomia superficial necessitou de enxerto conjuntival pediculado por se tratar de uma lesão mais profunda (Oriá et al, 2001). No pós-cirúrgico foram fundamentais a proteção do olho, a instilação criteriosa dos colírios antibiótico, antiinflamatório e epitelizante, além de um tempo de pelo menos 30 dias para uma boa cicatrização da córnea.

CONCLUSÃO

Apesar do seqüestro corneano felino, a placa ou massa enegrecida, muitas vezes apresentar-se de modo exuberante, causando desconforto e perda da qualidade visual do gato, como o presente caso descrito, uma intervenção cirúrgica adequada e um pós-operatório criterioso é a chave do sucesso de uma boa cicatrização corneana com conseqüente preservação da qualidade da visão do animal.



Olho direito (OD) apresentando placa enegrecida de característica amorfa no centro da córnea com edema corneano e neovascularização

Figura 1 – Gato Persa apresentando lesão no olho direito característica de seqüestro ou necrose corneana felina.



Figura 2 – (a) Ceratectomia superficial da córnea com o auxílio de uma pinça Colibri e tesoura de córnea Castroviejo; (b) remoção da placa enegrecida amorfa; (c) recobrimento da úlcera provocada pela ceratectomia por meio de enxerto conjuntival pediculado e sutura da à córnea com pontos simples interrompidos com fio Vicryl 6-0; (d) olho direito 30 dias após o procedimento cirúrgico apresentando excelente cicatrização da córnea.

REFERÊNCIAS

EJIMA H., HARA N., KAJIGAYA H. Detection of iron a blacksih lesion is a case of feline corneal sequestration. **Veterinary Medicine Science**. v. 55, p.1051-1052, 1993. <http://dx.doi.org/10.1292/jvms.55.1051>

GLAZE M.B., GELLAT, N.K. Feline ophthalmology. In: Gelatt N.K. **Veterinary Ophthalmology**. 3 ed. Philadelphia:Lippincott Williams&Wilkins.pp. 997 -1052, 1998.

MORGAN, R.V. Feline corneal sequestration: a retrospective study of 42 cases (1987-1991). **Journal of Animal Hospital Association**. v. 30, p.24 -69, 1994.

ORIÁ, A.P., SOARES, A.M.B., LAUS, J.L., DÓRIA NETO, F.A. Feline Corneal Sequestration. **Ciência Rural**, v. 31, p.553-556, 2001. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-84782001000300032>

PENTALARGE, V.W. Corneal sequestration in cats. In: Glaze M.B. **Ophthalmology in Small Animal Practice**. Trenton:Veterinary Learning Systems, p.219-225, 1996.

STADES, F.C., BOEVÉ, M.H, NEUMANN, W., WYMAN, M. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária**.1 ed. São Paulo:Manole, 204p. 1999.